



**Universidade de Brasília**

**Ministério da Educação**

**Centro de Formação Continuada de Professores**

**O letramento estético: A lírica dos traços, monumentos e ruas  
de Brasília.**

**HELOÍSA ALVES DE SOUSA**

**Professora Orientadora: Doutoranda Iêda Maria Vilas Boas Pereira**

**Brasília/DF**

**2015.**

**Heloísa Alves de Sousa**

**O LETRAMENTO ESTÉTICO: A LÍRICA DOS TRAÇOS, MONUMENTOS E  
RUAS DE BRASÍLIA.**

**Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6ª a 9ª série) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais. Sob orientação da Profª Doutoranda Iêda Maria Vilas Boas Pereira.**

**Brasília/DF**

**2015**

## TERMO DE APROVAÇÃO

HELOÍSA ALVES DE SOUSA

### O LETRAMENTO ESTÉTICO: A LÍRICA DOS TRAÇOS, MONUMENTOS E RUAS DE BRASÍLIA.

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6<sup>a</sup> a 9<sup>a</sup> série) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Doutoranda Iêda Maria Vilas Boas Pereira.

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_

**1º membro: Prof.<sup>a</sup> Doutoranda Iêda Vilas Boas**

\_\_\_\_\_

**2º membro: Prof.<sup>a</sup> M.e Jucelino de Sales**

\_\_\_\_\_

**3º membro: Prof.<sup>a</sup> D.ra Márcia Bortone**

Aos meus pais, por me darem a melhor herança deixada a uma filha: a educação.

Ao meu amado Rafael, por ensinar-me compreender o significado de amar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e sabedoria ao trilhar os caminhos desse curso, dando-me forças para levantar a cada queda e sabedoria para aprender com meus erros. À minha família que me apoiou incondicionalmente em todas as etapas. Ao meu noivo Rafael, pelos momentos que compreendeu a prioridade do estudo em minha vida, me incentivando a todo instante. Agradeço à minha amiga Tassiane, por todas as considerações em relação às oficinas estéticas, pelo apoio nos momentos difíceis de dúvida, pela amizade e carinho. À supervisora e amiga Rosilene do Centro de Ensino 427 de Samambaia, por todo conhecimento e experiência compartilhados de sua prática pedagógica, pela paciência em ensinar a calma e instigar a curiosidade na minha vida docente. À direção do Centro de Ensino 427 (nas pessoas do Diretor Paulo Kladvianos e da Vice-Diretora Dalva Vieira), por proporcionar tempo e material para as oficinas artísticas. À minha orientadora Iêda, por todas as contribuições, conselhos, paciência e principalmente incentivos (sem os quais com certeza não teria terminado esta pesquisa) na construção deste trabalho. E aos meus alunos do 8º ano F que abraçaram a ideia de ver a capital com outros olhos, se esforçaram na realização das oficinas e me fizeram ter certeza da minha escolha docente.

*“Dizia ele - Estou indo pra Brasília*

*Nesse país lugar melhor não há.”*

*Renato Russo*

## RESUMO

Letramento estético, como os outros letramentos, é necessário para formação dos cidadãos. A pesquisa tem por objetivo a aplicação da educação estética nas turmas de ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal, valorizando a arte local, visando incentivar a preservação desses espaços no crescimento sustentável da cidade. Oficinas estético-literárias apresentaram os edifícios da capital projetados por Oscar Niemeyer, a partir da visão artística e como essas obras compõem os aspectos artísticos na interação com o meio ambiente e com indivíduos. Para realizar as atividades foram apresentados poemas que foram inspirados na lírica do arquiteto e no meio ambiente. Como resultado das oficinas, poemas foram elaborados a partir da perspectiva dos estudantes de 8º ano de como eles viam a estética da arte de Niemeyer em composição com a natureza e a interação das pessoas.

**Palavras-Chaves:** Brasília, estética, leitura lírica, arquitetura, sustentabilidade, letramento, letramento estético, poesia, ensino de literatura.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1. METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
1.1. OBJETIVO.....	13
1.2. PESQUISA .....	14
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	<b>15</b>
2.1 A IDEIA DE ESTÉTICA NO OCIDENTE.....	15
2.2 O LETRAMENTO ESTÉTICO E EDUCAÇÃO ESTÉTICA.....	19
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DAS OFICINAS ARTÍSTICO- LITERÁRIAS</b> .....	<b>23</b>
3.1. OFICINAS.....	25
3.1.1. <i>Plano de Aula</i> .....	25
3.1.2. <i>Segundo Plano de Aula</i> .....	28
<b>4. SELEÇÃO DE POEMAS REALIZADOS PELOS OS ALUNOS</b> .....	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>42</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>44</b>
ANEXO I.....	46
<i>Questionário Diagnóstico aplicado em /05/2015</i> .....	46
ANEXO II.....	48
<i>Poemas utilizados na aula</i> .....	48
ANEXO III .....	55
<i>Imagens utilizadas nas aulas</i> .....	55

## INTRODUÇÃO

Os espaços de abrigo sempre foram importantes para manutenção da vida. Da pré-história à contemporaneidade, muitas decisões foram tomadas dentro de um espaço. Com a formação do homem em uma sociedade foi-se necessário criar espaços específicos para cada função social: casas para vidas íntimas, espaços para assuntos políticos-militares, espaços econômicos, etc. Então, a vida do homem moderno se deu a partir da sua interação com os espaços. A hierarquização social/econômica também ocorre a partir do acesso que se tem aos espaços destinados ao poder.

Espaço público é o local onde os indivíduos conseguem interagir com o espaço e outras pessoas, entendendo a alteridade na complementação da *persona*, ou seja, deve haver interação social e prática social (cidadania) no lugar para construção do sujeito (cidadão).

Diante disso, a arquitetura tem um papel importante na formação social. Pois é a partir dessa arte que as histórias ficaram marcadas visualmente para eternidade. Por exemplo, quando se olha as Pirâmides do Egito é possível ler e perceber os traços axiomáticos de uma sociedade, de uma época, de uma cultura. A arquitetura tem uma posição especial, pois não é realizada somente em função da necessidade cultural do belo, mas sim em função necessária de abrigar, logo deve ter além de seus aspectos estéticos, a funcionalidade de facilitar, abrigar de forma segura a vida do homem. Assim como as outras artes, a arquitetura foi adaptando sua estética à axiologia presente em seu período.

Brasília foi pensada, ainda, no império de D. Pedro II, com escolha de local e a necessidade da expansão para o oeste, para não perder terras nas fronteiras. Contudo, somente após a 2ª Guerra Mundial que o Presidente Juscelino Kubitschek apresentou com meta de campanha a criação de uma nova capital. Como o Brasil no século XX recebeu milhares de imigrantes fugidos da guerra, o país era visto como um local para reiniciar uma nova vida. E a partir dessa ideia de construir do zero (não apenas reformar como

aconteceu nas capitais europeias), Oscar Niemeyer e Lúcio Costa<sup>1</sup> conceberam uma capital *avant-garde* que representasse o país. Assim surgiu Brasília, dos traços retos e curvos de Lúcio para se adaptar a parte do bioma da região e ao lago artificial e das curvas e leveza trabalhadas no concreto de Niemeyer. Com a capital, nasceu um geração que tem orgulho de suas ruas sem esquinas, de seus prédios futurísticos, do céu na época da seca e assim, Brasília foi sendo preservada, pois era representativa culturalmente, historicamente e socialmente para a comunidade.

No artigo 216, a constituição de 1988 define como bem cultural:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Esses itens expostos na constituição levam em consideração o envolvimento emocional, entendimento do valor estético, cultural, social, histórico e político da sociedade, bem como a obra interage com o público e o público de arte. Esse conceito permite que lugares, como o centro de Brasília possa fazer parte da herança cultural do povo brasileiro, visto que a cidade foi projetada para representar uma sociedade que compreendia e ansiava pela necessidade de inovação. Representando, assim, uma marca histórica para o Brasil e para o mundo<sup>2</sup>. Assim a capital foi pensada como representação do imaginário coletivo brasileiro: Brasil é o futuro, logo representa os cidadãos brasileiros. O sentimento de pertencimento foi muito forte nas primeiras décadas da capital, pois muitos vieram para construir a cidade, a identificação era intrínseca à relação que o sujeito tinha com as obras estéticas e com a cidade. A construção só foi possível por meio dessa relação.

---

<sup>1</sup> Que já vinham realizando trabalhos modernistas pelo território brasileiro.

<sup>2</sup> Haja vista que a capital foi a primeira cidade a ser construída a partir das ideias modernistas na arquitetura.

Com o passar dos anos, novas pessoas chegaram à cidade a procura de melhores condições socioeconômicas, então os arredores da capital cresceram, recebendo várias pessoas de outras regiões, de outros países e essa representatividade já não é tão intensa. Como a capital representa o poder, há uma noção que a cidade só representa a classe social abastada, logo quem mora nas cidades satélites vê o centro como um espaço hostil.

Para melhorar a qualidade de vida da periferia de Brasília é necessária a valorização educacional por meio da arte, da história e da cultura. O ensino da valorização estética dos espaços públicos torna-se latente no momento que a geração de adolescentes cresceu em uma sociedade, onde os espaços públicos deixaram de ser público, pertencendo à insegurança ou ao poder. Logo o distanciamento e o não pertencimento são inerentes a essa geração.

A escola tem o papel de desenvolver as várias formas de letramentos, isto é, criar nos estudantes capacidade de compreender a arte, a ciência, os códigos e suas relações sociais construídas na interação entre o sujeito e a sociedade. A instituição de ensino deve preparar os jovens para o desenvolvimento e interação sustentável dos espaços sociais, pois é o meio para preservação das identidades e da História para gerações futuras.

A criatividade é um fator necessário para criar uma sociedade sustentável. A educação através da arte e da estética dá aos estudantes ferramentas para serem ousados, compreenderem os erros, fazerem juízos críticos em relação aos papéis sociais e a consequências das ações realizadas a partir da interação social.

Na escola Centro de Ensino 427 de Samambaia, no ano de 2015 ainda temos alunos que nunca tinham ido ao Plano Piloto. E em uma excursão ao Centro Cultural Banco do Brasil, uma aluna disse: Nossa, professora! Não sabia que Brasília tinha um rio tão grande<sup>3</sup>.

Diante desse momento surgiu a necessidade que proponho neste trabalho: incentivar por meio da leitura estética a empatia dos alunos pelos monumentos a céu aberto, e assim desenvolver a preocupação de ocupar

---

<sup>3</sup> A aluna referia-se ao Lago Paranoá, atrás do CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil)

esses espaços de modo sustentável, a fim de manter sua importância histórica e cultural para o país e o mundo.

Como embasamento teórico, retoma-se a compreensão sobre estética durante a história da arte e do estudo literário, bem como a compreensão da educação estética no ensino da leitura de obras artísticas (sejam literárias, visuais, auditivas).

## **1. Metodologia**

Esta pesquisa tem caráter exploratório baseado na análise etnográfica e tem por objetivo investigar como os alunos entendem a cidade em que vivem e como eles se relacionam com as obras de artes presentes na cidade que é tombada pelo patrimônio histórico da humanidade. A partir desse entendimento levar o estudante a (re) significar o que entende sobre o conceito de arte.

A Etnográfica concentra seus estudos na cultura e se preocupa com as sociedades humanas, concentra-se também na observação das culturas localizadas.

Diante do fato de se compreender a relação social do estudante com a cidade e com a arte adotou-se a metodologia etnográfica em busca da compreensão do sentimento de não pertencimento social e cultura dessa turma em relação à história artística de Brasília. Para conduzir a pesquisa utilizou-se de oficinas artístico-literárias.

A metodologia etnográfica exploratória de desenvolvimento da pesquisa foi dividida nessas etapas:

1º etapa: criação e aplicação de questionário sobre arte e a Cidade de Brasília (em anexo).

2º etapa: análise dos dados obtidos nos questionários.

3º etapa: criação de oficinas artístico-literárias para introdução e reconhecimento do conceito de arte e ressignificação dos espaços brasilienses na arquitetura, música e literatura.

4 º etapa: aplicação de atividades escritas para entender qual a nova ideia que o aluno tem sobre obras de arte em Brasília.

5º etapa: Análise dessas atividades para verificar como os alunos veem a cidade depois das oficinas.

### **1.1. Objetivo**

O objetivo da pesquisa foi perceber o quanto o aluno da escola pública conhece da Capital e o quanto ele se identifica com esses espaços, a ponto de os lugares fazerem parte da sua memória individual e afetiva.

### **1.1.1 Objetivos específicos**

- A pesquisa e oficinas tiveram por objetivo estimular a leitura e a pesquisa sobre a cidade de Brasília e seus expoentes artísticos (músicos, poetas, escritores, artistas plásticos).
- Demonstrar que a leitura do espaço e estimulação da ideia de pertencimento a cidade colaboram a leitura estética e o desenvolvimento da “sensibilidade a fruição estética e o senso crítico artístico.
- Demonstrar como as atividades de leitura de poesia sobre Brasília e leitura fotográfica dos monumento da capital nas aulas/oficinas de língua portuguesa favoreceram ao desenvolvimento do letramento estético do aluno.

## **1.2 Pesquisa**

A pesquisa foi realizada com uma turma com 29 alunos, do 8º ano do ensino fundamental. Esse recorte foi necessário, na medida em que uma maior quantidade alunos poderia dificultar o andamento da pesquisa devido à falta de verba para levar todos os alunos às excursões.

As oficinas levaram aos alunos imagens e textos que retratam Brasília como obra de arte.

## 2. Pressupostos Teóricos

Neste capítulo, expõem-se os pressupostos teóricos, nos quais a pesquisa se fundamenta. O objetivo é limitar a teoria para apreciação dos dados coletados em sala de aula, podendo analisá-los e discuti-los. Em um primeiro momento, explicitam-se as questões relacionadas à estética e depois ao letramento estético e sensível em sala de aula.

### 2.1 A ideia de estética no ocidente.

O conceito de arte, do belo, do aprazível sempre foi tema de discussão na esfera filosófica e artística desde a antiguidade pré-socrática a Umberto Eco, todos dedicaram um momento para (re)pensar o que é arte e o que é estética. Para pensar a estética, é necessário reconhecer que exista um *Ser* ou *Sujeito* em relação à obra de arte. A estética parte da relação do *sujeito*, o *olhar* e o *objeto*.

**Os Pré-socráticos** - Os objetos de estudo da filosofia encontravam-se englobados em um todo que não permitia a análise de uma estética no sentido como se entende hoje, como ramo de exame independente. Por isso, não houve uma construção de uma teoria estética. Tinham como belo, o que era bom. E como arte, o ato de realizar as ações de forma perfeita. A ideia de belo deveria ser ideal de toda atividade humana.

**Os Pitagóricos** são os únicos que se aproximam de uma filosofia estética, relacionando o Belo ao Bom, na sua concepção de um mundo que tem os números como essência.

**Os Sofistas**, por outro lado, viam a arte com certa autonomia, onde o belo tem valores próprios, desvinculado do que seria moralmente bom, pois a arte era vista como expressão autônoma e fundamental da existência humana.

**Platão**<sup>4</sup> não via a arte inerente à existência, já que ela é apenas uma imitação do que é bom, belo e verdadeiro, pois na dicotomia entre o mundo material e o mundo das ideias, existe um intermédio representado pelo Demiurgo, que é um tipo de arquiteto do mundo sensível e o organiza de

---

<sup>4</sup> Filósofo da Grécia antiga, fundador da Academia de Platão. Escreveu o livro *A república* que descreve uma sociedade perfeita.

acordo com uma “imitação” do mundo das Ideias. A Arte, nesse contexto, ocupa uma posição ainda inferior. Platão atesta que a Arte trata-se de uma imitação da Natureza. Sendo já esta uma imitação, a representação artística seria uma cópia da cópia. Assim, Platão não chega a atrelar o Belo à Arte. A Beleza no mundo da Matéria é estabelecida por valores como a harmonia, a organização e a proporção.

**Aristóteles**<sup>5</sup> julga a Arte como uma imitação da Natureza. Mas não como uma “imitação da imitação” e sim como imitação da própria Natureza, diretamente. A *mimeses* aristotélica transcende o conceito de simples cópia. A realidade é imitada na sua essência e o artista é recriador da Natureza e a imita ajustando-a, aprimorando-a.

Mais uma vez em modificações às doutrinas platônicas, Aristóteles se afasta do dualismo Matéria-Ideia, moldando-o em sua teoria das Formas. A Matéria é concreta, se individualiza diferentemente das “cópias” de Platão. Na essência, a Forma se sintetiza em algo real no meio material, de posse de seu caráter de ato, adquirindo, pelo contato com a Matéria, sua potencialidade.

Aristóteles também estabelece a teoria da *Katharsis*. Nesta, a Arte é uma espécie de agente purificador. O homem sacia seus instintos através da arte, evitando uma possível corrupção de seu caráter que poderia ocorrer caso tais sentimentos permanecessem insatisfeitos. Dessa forma, as paixões, o ódio, a violência, a cólera, a ira e tantos outros sentimentos nocivos, inerentes ao caráter humano, são purificados, libertando moralmente o homem através do prazer proporcionado pela Arte, ao representar tais emoções.

Na Idade Média, **Tomás de Aquino**<sup>6</sup> e **Agostinho**<sup>7</sup> entendiam que o Belo não é um atributo do mundo físico, mas sim um reflexo do Divino, como resplandecendo a Alma e o contato com Deus. Assim a Arte perde seu caráter de liberdade expressiva para se tornar uma ferramenta artesanal de demonstração dos valores cristãos. As obras ganham finalidade puramente

---

<sup>5</sup> Filósofo grego, foi aluno de Platão e tutor de Alexandre, o grande. Fundou em Atenas o Liceu. Percorreu várias áreas de conhecimento desde matemática a arte poética (resultou no livro *Arte poética*)

<sup>6</sup> Tomás de Aquino foi filósofo cristão, influenciado pelo pensamento aristotélico tentou sintetizar as ideias do pensador grego a partir do cristianismo.

<sup>7</sup> Agostinho de Hipona foi influenciado pelo neoplatonismo, responsável por várias doutrinas aceitas pela Igreja Católica, como a do pecado original.

religiosa, que condiz com a visão de que a beleza deste mundo está apenas no que reflete a divindade.

A grande revolução no pensar o objeto artístico aconteceu no **renascimento**<sup>8</sup>. Refletindo o movimento de um mundo teocêntrico para um mundo antropocêntrico. A arte, ao deixar de ser veículo para o contato com o luminoso, passa a ser a maior manifestação cultural do período. A beleza passa a ter importância em si mesma. A representação da Natureza também não tem mais o caráter de cópia. O artista não é somente um imitador, ela usa sua expressividade para aprimorar a Natureza, para mostrar não a realidade como é, mas como deveria ser. Neste momento surge a ideia de Eternidade da obra artística.

**Kant**<sup>9</sup> na idade moderna em seu livro *Crítica da Faculdade do Juízo*, parte do princípio que todos reconheçam o que é arte, a partir da experiência de cada indivíduo com o objeto, o que irá diferenciar se a ideia de belo que modificará conforme a relação, conhecimento, olhar que se tem do objeto artístico, logo não existe um conceito universal de belo.

**Hegel**<sup>10</sup> trará a estética para o campo da ciência, categorizando como filosofia estética, isso será uma quebra com as linhas teóricas existentes, pois ele tenta objetivar, determinar, racionalizar a estética, enquanto os outros filósofos mostram o lado subjetivo. Para que ocorra tal objetividade, Hegel delimita o campo de estudo no belo artístico, pois é criado pelo homem como meio de exteriorizar a ideia que se tem de Ser e a relação com o mundo.

**Heidegger**<sup>11</sup> no início do século XX traz à discussão o que é uma obra de arte. Para ele, a arte está ligada a existência do ser, pois ela procura mostrar a verdade relacionada ao existencial.

Segundo a compreensão normal, a obra surge a partir e através da atividade do artista. Mas por meio e a partir de que é que o artista é o que é? Através da obra; pois é pela obra que se conhece o

---

<sup>8</sup> Período da história ocidental que redescobriu e valorizou a cultura clássica antiga (grega e romana), influenciou tanto a ciência, arte e filosofia. Este momento histórico é importante pela ruptura com o conhecimento formado pela Igreja Católica e a busca por explicações empíricas em relação ao homem e a natureza. Leonardo da Vinci foi um grande expoente do Renascimento.

<sup>9</sup> Filósofo moderno, Kant trouxe a ideia de que o conhecimento *a priori* é universal, já o conceito *posteriori* surge na experiência do ser com o meio.

<sup>10</sup> Filósofo alemão, ele fez parte do Idealismo alemão. Autor da teoria dialética hegeliana que tem por base que há uma tese, uma antítese (contradição a tese), e a síntese (superação das outras).

<sup>11</sup> Principal representante alemão da filosofia existencial, influenciou Sartre no livro *o Ser e o Nada*.

artista, ou seja: a obra é que primeiro faz aparecer o artista como mestre da arte. O artista é a origem da obra. A obra é a origem do artista. (HEIDEGGER, 1997).

Para o filósofo, a obra e o artista estão em uma profunda simbiose, um só existe devido à existência do outro. E os dois devem sua existência a Arte, que para ele é a convergência entre o Ser e a experiência no mundo. E para que ela exista como tal é necessária a contemplação a partir do olhar do outro. Cada olhar deixa a obra ser como ela deve ser, isso leva às várias interpretações de uma obra de arte.

Por fim, na contemporaneidade surgem os conceitos da estética relacionada ao todo, sendo uma resposta distanciada das ações valorativas, como se pode ver em Bakhtin.

**Bakhtin**<sup>12</sup>, por sua vez traz a inovação à análise estética, pois para ele o estudo da arte não precisa ter fim em si mesmo, mas deve-se inter-relacionar com os estudos históricos, sociais e culturais. Para ele, o produtor da obra se divide em dois: autor-pessoa e autor-criador. O primeiro é o produtor em pessoa, o indivíduo físico. Já o segundo é o canalizador dos valores sociais/morais de um período e da criatividade na construção da obra de arte. E é por meio deste que relações sociais, históricas e culturais permeiam a obra estética.

Segundo Bakhtin (BAKHTIN, 1990), entendemos que “os parâmetros estéticos estão interligados ao social, cultural e histórico, o autor-criador por meio da função da estética em si mesma transporta esses valores ao plano artístico, construindo assim a obra de arte”. O autor-criador, a partir de sua vivência de mundo como ser social, cria, seleciona, constrói e finaliza uma obra dando significação àqueles axiomas, concretizando assim uma obra estética. Mas este objeto não tem o fim em si mesmo, porém também não tem uma finalidade abstrata. As relações que a estética cria com os valores, faz com que a obra torne-se uma obra de arte.

Para Bakhtin, o objeto artístico não deve ser analisado somente pela finalidade artística, ou somente pela finalidade histórico-cultural. A obra deve ser entendida e analisada pela sua totalidade de significação, alcançando assim, o sentido e valor histórico, estético, social. E é na realização da obra

---

<sup>12</sup> Filósofo russo, Bakhtin foi grande pesquisador da linguagem humana. Desenvolveu vários conceitos no estudo do discurso textual.

pelo autor-criador que criação semiótica, histórica-social fixam-se como fundamentos de qualquer obra de arte. O autor-criador é uma divisão separada pelos valores do autor-pessoa, logo a criação estética implica em deslocação das experiências do viver para a arte a partir de uma orientação axiológica.

O olhar do outro é uma parte importante na estética bakhtiniana, pois o autor-criador ao olhar o objeto estético de fora é capaz de visualizar a sua totalidade e a interação, no caso da arquitetura, a composição com o ambiente externo, a natureza e sua funcionalidade.

Sendo assim, Bakhtin afirma que a estética (ato estético) é a reflexão valorativa distanciada e acabada dos atos axiomáticos refratados do autor-pessoa pelo autor-criador.

## 2.2 O Letramento estético e Educação estética.

A educação estética consiste em dar meios ao aluno tanto expressar a arte, como (re)conhecer, ajuizar e se posicionar diante de uma obra de arte.

As relações com o mundo, interpessoais e cognitivas transformam-se qualitativamente por meio da Arte e seus processos. O letramento estético propõe ir além do objeto artístico, entendendo sua função na sociedade. Isto vai além de apenas alfabetização estética, pois propõe ao aluno a reflexão a partir de suas experiências. Alfabetizar-se para ler um monumento pressupõe decodificar sua característica representativa, visível, mas não necessariamente seus multissignificados. Ler a imagem não significa necessariamente entendê-la. O Letramento estético propõe essa possibilidade de entender a Arte como um exercício metafórico, relacional, complexo, que compreende vários significados e discursos no mundo. Lunatcharski<sup>13</sup> em *Sobre e a instrução e a educação* diz:

A arte é uma força que permite comunicar ao conjunto dos auditores ou dos espectadores os sentimentos expressos pelo artista. É uma verdade incontestável. (2002)

Para o teórico, o ato de educar é indissociável das relações sócio-políticas, econômicas e culturais. A educação estética, para ele, deveria formar

---

<sup>13</sup> Crítico literário, dramaturgo e político soviético (1875-1933). Ele foi responsável pelas políticas públicas revolucionária do sistema socialista russo.

o estudante em todo seu potencial criativo e emotivo, pois a existência do homem é confluência entre o intelecto racional e a vida emotiva. A arte em sua visão é uma forma objetiva de o Ser mostrar sua subjetividade para outro. Essa catarse da realidade em forma de arte utiliza-se da consciência sócio-política, expressando o ideal de um grupo, uma classe social. Ainda afirma que a leitura da arte do passado deve considerar os valores, limites e classe da época.

Para o autor, o ato de fazer e entender a arte humaniza o homem, logo humaniza o mundo. E ele deve a partir das ferramentas da educação estética, ser capaz de comunicar-se objetivamente e subjetivamente através da arte:

Queremos gravar por toda a parte inscrições que glorifiquem as belas ideias e os altos sentimentos que iremos buscar aos grandes pensadores. Queremos erigir os nossos templos, onde os retratos dos grandes homens tomarão o lugar dos ícones. O nosso templo é um templo dedicado à Humanidade e temos os nossos próprios mestres dos quais não excluimos este ou aquele dos apóstolos por terem enunciado verdades eternas. O nosso templo é um panteão da Humanidade reunindo tudo o que os homens criaram de precioso, de grande. Queremos que as cidades sejam não só um mercado, mas também um templo, para que, ao dirigirmo-nos para o trabalho, possamos gozar de nobres sentimentos. A educação por meio de estátuas e pinturas é uma marca de grande cultura. (LUNATCHARSK, 9: 2002)

**Suchodolski**<sup>14</sup> em *Fundamentos da Pedagogia Marxista* via a educação como meio para integração e modificação racional e aprimoramento da sociedade. Para ele quanto mais a sociedade avançar, mais ela necessitará de “indivíduos superiores” capazes de responderem às expectativas e perspectivas do futuro. A educação tem papel primordial na formação desses indivíduos que alcançariam essa superioridade necessária a partir da convivência pedagógica com a cultura. Para o autor, a arte deve ser convertida em um elemento cotidiano, pois os elementos artísticos estão em diversos meios como arquitetura, urbanização, artefatos, nos meios de comunicação. Portanto, deveria ser estudo de todos, não somente da elite.

Situada em uma atividade social, a arte deve estar ligada as várias atividades humanas, pois é parte da engrenagem para o avanço da sociedade. Visto que ela é uma necessidade histórica de comunicação do homem e seus

---

<sup>14</sup> Filósofo polonês (1903-1992) escreveu vários artigos sobre educação e filosofia da ciência.

sentidos. Para o teórico o homem deve ser criador, compreendedor da sua realidade social e individual. A interação entre arte, ciência e técnica possibilita esse entrelaçamento ao indivíduo.

No Brasil, a estudiosa e educadora **Ana Mae Barbosa**<sup>15</sup> propôs a abordagem triangular no ensino de artes. Influenciada por teorias americanas e principalmente pelas teorias de Paulo Freire, Barbosa repensou o ensinar estético no país, de modo a absorver as mudanças sociais acontecidas no pós-modernismo, pois neste, apenas o estado contemplativo ou histórico não é suficiente para a educação estética, é necessário o olhar crítico-social sobre o objeto estético, a fim de compreender a função estética-formal, mas também compreender os traços histórico-culturais, bem como a função social da obra.

Para a educadora, ensinar o olhar crítico em uma sociedade altamente visual é a grande problemática, pois a todo o momento o indivíduo está rodeado de imagens e a incapacidade de ler criticamente essas imagens, faz com que ele aprenda por meio delas, conceitos deturpados da realidade. Por isso o ensino da gramática visual e sua função (sintaxe) são necessários para tornar o estudante, um indivíduo consciente e problematizador. Ensinar estética em Brasília é dar ao aluno a capacidade de ler os espaços, as obras e interagir com elas e compreender o papel sociocultural da cidade em que vive.

Dentro da abordagem de Barbosa, o ensino estético é dividido em três partes: contextualização histórica, apreciação artística e fazer artístico.

A contextualização histórica é a compreensão axiomática da época e suas relações com o ambiente (histórico, social, cultural, biológico) da época da obra. Ao conhecer a contextualização da obra, o estudante pode interagir e intervir com sua própria arte. O conhecer histórico permite que o aluno entenda que a obra é parte de uma interação do homem com o meio.

A apreciação artística, a leitura da imagem é a possibilidade do estudante entrar em contato com o juízo estético, entender os itens que compõem uma obra estética, ultrapassar a barreira pessoal dos conceitos de belo e feio. Dentro dessa abordagem, a leitura pode caminhar por diversos campos semióticos, estéticos. Ao ler um objeto estético, o aluno entra em contato com conhecimentos artísticos e não artísticos. A escola deve propiciar

---

<sup>15</sup> Educadora brasileira (1942) foi pioneira no ensino de artes no Brasil. Desenvolveu a abordagem triangular para o ensino de artes.

ao estudante ferramentas para que ele possa emitir juízo de valor sobre uma obra, entendendo sua gramática e sintaxe, criando assim várias leituras e interpretações de uma obra (PILLAR, 1992). Nesse momento, o olhar para fora (Bakhtin) torna-se essencial, pois ao ler uma obra de arte, o estudante pode entender a estética daquele objeto a partir de suas próprias vivências, encontrando a completude na obra de arte.

Já o fazer artístico propõe ao aluno criar e recriar artefatos a partir de uma movimentação criativa e o empoderamento técnico que visa à compreensão do aluno do processo de criação e de representação da realidade fracionada no autor-criador da obra.

Diante do exposto, adaptou-se a abordagem triangular à leitura das obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer e aos poemas criados por autores brasileiros (ou que tomaram Brasília como lar) sobre essas obras, resultando no processo de criação de poemas sobre Brasília na escola Centro de Ensino Fundamental 427 de Samambaia, com alunos do 8º ano

### 3. Análise dos dados e resultados das oficinas artístico-literárias

Partindo do conceito de letramento estético e sensível e a participação do sujeito como ser atuante no mundo, foi realizado um trabalho de oficina sobre a valorização da arquitetura como meio de arte e meio semiótico dentro de uma sociedade. A arquitetura e urbanismo sempre caminharam juntamente aos movimentos artísticos. Na contemporaneidade, os espaços e prédios são ressignificados a todo o momento pelos indivíduos que vivem dentro dessas obras de artes. A proposta das oficinas era entender porque Brasília é considerada patrimônio cultural da humanidade, a partir da leitura da arquitetura e dos espaços urbanísticos como obras de arte, e assim, compreender a capital como polo produtor de cultura própria enfocando a valorização do espaço com meio para inserção social e cultural.

Brasília foi construída a partir das concepções Le Corbusier<sup>16</sup>, com a ótica realista do socialismo utópico. Niemeyer projetou os monumentos fugindo da concepção única de funcionalismo e trazendo aos prédios uma linguagem poética, conseguida pelas linhas, sustentações em espelhos de água, curvas de seus traços, o jogo com a paisagem e a luz. Todos esses detalhes fazem os monumentos de Brasília únicos e por isso uma obra de arte para ocupação.

Arquitetura é arte, tem como objetivo inspirar a complexidade dos espaços a uma leitura da gramática arquitetônica, ampliando a percepção das ações poéticas escritas nos traços em sobreposição à realidade, paisagem do espaço, criando assim um discurso imagético para uma sociedade que ocupa esses lugares, onde é construída uma memória coletiva.

A correlação entre arte visual e arquitetura pode ser ampliada para compreender uma narrativa histórica de um povo, criando pontes entre o passado e o presente, reconhecendo a importância dos dois, pois o passado ainda permanece e consegue-se alcançá-lo pela leitura sensível da arte. O passado não está morto e o caminho para reencontrá-lo está na sensibilidade

---

<sup>16</sup> Arquiteto e urbanista francês (1887-1965), ele é autor do livro *Por uma arquitetura*, onde tem as bases do movimento modernista funcional.

artística. O homem torna-se diferente no momento que constrói espaços para cooperar com a construção do ser individual e da sociedade de modo geral.

Hegel, nos seus estudos sobre estética, destacou a arquitetura como arte, pois a interação do monumento com o espaço que ele ocupa dá à arquitetura autonomia artística. Então, seguindo o conceito de arte, a arquitetura proporciona o sentir (estado contemplativo da estética), a funcionalidade (de abrigar), e ainda, pode trazer conteúdo pedagógico sobre a relação do passado com o presente.

Brasília dentro da história brasileira teve papel fundamental, pois foi planejada ainda na época do Brasil-colônia e foi concretizada em 1960 quando o país passava por uma transformação industrial. Seguindo a ideia de revolução e mudança que pairava sobre o mundo pós-guerra, a capital foi construída para abrigar a sociedade pós-moderna que surgia nessa época. Suas curvas líricas foram inspirações para vários hipertextos e releituras (sejam escritas, musicadas ou pintadas).

Depois de 50 anos construída, a cidade ainda surpreende por sua personalidade arquitetônica e urbanística. Em volta da capital surgiram cidades novas com pessoas vindas de todas as regiões brasileiras, e vindas de outros países. Desde sua construção a migração para o planalto central é muito alta, mesmo depois de meio século ainda acontece. E as cidades em volta ficaram mais distantes do centro. Isso levou a população a se distanciar da ideia de morar em uma obra de arte, logo causou intervenções no projeto original da capital, tentando colocar a funcionalidade acima da subjetividade contemplativa. A população da periferia não visita os espaços, não se sentem representados culturalmente, logo não lutam para manter as obras de arte a favor da cultura, da história da cidade.

Diante desse fato de não preservação dos espaços em Brasília, foi feita a referida pesquisa.

Foi constatado que a maioria da turma não tem vínculo com os espaços da cidade, pois a cidade aparece apenas como um conteúdo escolar para algumas saídas de campo. Um aluno nunca havia ido ao centro de Brasília. A partir desses dados criaram-se duas oficinas literárias para apresentação da arquitetura de Brasília como arte, um marco importante dentro

do patrimônio artístico mundial. Diante disso deveria ser ocupado de modo sustentável para não suprimir a estética da cidade em virtude do funcionalismo.

Houve a participação de 29 alunos nas oficinas estético-literárias. Dos quais 23 alunos têm idade de 13 anos, 5 têm idade de 14 anos e 01 aluno com 15 anos. Desses alunos, seis estudantes não conhecem o centro de Brasília (Esplanada e Praça dos Três Poderes). E os 23 que conhecem, fazem uso desses espaços raramente. Para eles não é comum irem a esses lugares. Somente vão quando precisam estar na cidade para resolver situações particulares. Esse afastamento físico da cidade de Samambaia em relação ao centro de Brasília causa a sensação de não pertencimento ao espaço, logo não veem a cidade como parte de seu crescimento sociocultural.

As oficinas seguiram essa proposta de criar um sentimento de pertencimento com a capital do Distrito Federal, assim estimular a preservação da memória e história da cidade. A grande maioria (24 estudantes) já ouviram falar de Oscar Niemeyer, em oposição, há apenas 04 alunos conhecem Athos Bulcão e suas obras. Já no campo literário e artístico, os 29 alunos não conhecem autores brasilienses e não sabiam que existem grandes autores morando na cidade.

Apesar de toda a dicotomia entre o funcional e o estético da cidade, ela ainda inspira artistas da nova geração a compor tomando por tema a cidade de Brasília. A partir de textos dos poetas Augusto Rodrigues, Joanyr Oliveira, Hindiburgo Teixeira, foram apresentados os monumentos de Niemeyer, jardins de Burle Marx, azulejos de Athos Bulcão e os traços de Lúcio Costa. A partir da leitura lírica que os poetas fizeram desses marcos começamos nossas próprias leituras.

### **3.1. Oficinas**

#### **3.1.1. Plano de Aula**

##### **Conteúdo(s)**

- Leitura e compreensão da gramática e sintaxe da imagem estática;
- Leitura dos espaços urbanos de Brasília;
- Leitura e compreensão de poesias e canções poéticas;
- Compreensão do processo de releitura poética;

**Ano: 8º ano**

**Tempo: 03 aulas**

**Material necessário**

- Projetor multimídia para projeção das imagens arquitetônicas e poesias;

**Objetivos:**

1. Desenvolver a habilidade das leituras de imagens estática, bem como apreciação das obras a céu aberto, produzidas pela arquitetura de Oscar Niemeyer.
2. Compreender o processo criativo de releitura e transposição de código: imagem para o texto.
3. Desenvolver o gosto pela leitura poética.
4. Valorizar a poesia como gênero literário.
5. Valorizar a produção cultural criada na cidade de Brasília.

**Estratégias:**

1. Pedir para os alunos escolherem alguns monumentos e espaços da cidade de Brasília dentro das fotos oferecidas (Catedral, Palácio da Alvorada, Itamaraty, Torre Digital, Congresso, Palácio do Planalto, Museu Nacional, imagem área de Brasília, Teatro Nacional).
2. Após a escolha das imagens, apresentar poemas e canções poéticas sobre esses monumentos de forma aleatória. (Primeiramente uma leitura silenciosa e depois uma leitura em voz alta para compreender a sonoridade dos poemas).
3. Instigar o aluno a relacionar as poesias aos monumentos, perguntando como a poética presente no texto escrito está desenvolvida nos monumentos (aqui é importante ressaltar que os poetas fizeram uma leitura das obras arquitetônicas em sua relação com o espaço, com as pessoas que participam dele, para recriarem em formas poéticas).
4. O aluno irá explicar sua leitura do monumento que ele escolheu de forma escrita. Que depois será entregue ao professor.

## **Desenvolvimento**

### **1ª aula:**

O professor apresenta as imagens, uma a uma no projetor multimídia e explicando cada monumento e espaço, mostrando a sua importância política, social ou cultural.

Ao apresentar as imagens, o professor pede que os alunos observem as linhas, curvas, ângulos, luz, interação com espaço e instiga os alunos a pensar sobre as sensações que esses aspectos passam para o visualizador da imagem.

### **2ª e 3ª aula:**

O professor apresenta as poesias selecionadas sobre Brasília aos alunos, primeiramente deixará que os alunos leiam silenciosamente, após a leitura em voz alta pelos os alunos, e finalmente uma leitura com entonações realizada pelo professor.

Após o momento de leitura, o aluno escolherá um poema e pensará de que forma ele reescreveria um marco de Brasília, como a linguagem se apropria da forma física das linhas, cores, interações. Então, compartilhará em uma roda de conversa com a turma, suas impressões acerca dos poemas e como eles interagem com a arquitetura e urbanismo da cidade.

### **Avaliação:**

A avaliação será realizada nas oficinas literário-artísticas.

### **Resultados:**

Na primeira oficina, os alunos aparentaram surpresos por todas as características artísticas apresentadas nas imagens dos monumentos e dos poemas, compararam a cidade em relação a outras que conhecem e principalmente a questão do céu do planalto central, eles observaram as cores, como é visível em vários monumentos a partir de qualquer perspectiva, como o relato da aluna Vanessa: “O céu de Brasília é a obra de arte mais linda, por causa das cores vivas e pôr-do-sol torna isso possível, em cada foto são cores diferente, cada dia o céu se supera”.

Em relação aos monumentos, os alunos destacaram o uso dos espelhos d'água e da iluminação noturna e a falta de cores nas paredes externas dos

monumentos, também assemelharam alguns pontos como Museu da República, Torre Digital e discos voadores.

A segunda oficina consiste em pedir que o aluno crie a partir das impressões dele do espaço/obra que mais o chamou atenção, uma leitura artística-poética, ressaltando a necessidade dar vida aos lugares de modo sustentável:

### **3.1.2. Segundo Plano de Aula**

#### **Conteúdo(s)**

- Leitura e compreensão da gramática e sintaxe da imagem estática;
- Escrita poética e pensamento crítico-sensível
- Compreensão do processo de releitura poética;

**Ano: 8º ano**

**Tempo: 01 aula**

#### **Material necessário**

- Projetor multimídia para projeção das imagens arquitetônicas e poesias;

#### **Objetivos:**

1. Estimular o pensamento crítico, estético e sensível em relação aos objetos estéticos apresentados;
2. Compreender o processo criativo de releitura e transposição de código: imagem para o texto.
3. Desenvolver a escrita poética.
4. Valorizar a poesia como gênero literário.
5. Valorizar a produção cultural criada na cidade de Brasília.
6. Compreender a importância da cidade Brasília para história cultural mundial e necessidade de preservação desses espaços.

#### **Estratégias:**

1. Após a 1ª oficina onde os alunos escolheram um poema e um monumento, ele irá escrever em prosa as sensações que as obras lhe passaram, ajuizando seu valor estético pessoal, mas também pensando a importância dele para história de Brasília e do mundo.
2. Então, eles irão pensar de forma poética os monumentos ou traçados de Brasília para criar um poema que mostre sua visão da cidade para o outro.

3. Por fim, com os poemas prontos, o professor proporá um sarau com os poemas dos alunos.

### **Desenvolvimento**

#### **1ª aula:**

O professor irá retomar as imagens e poemas da aula anterior com o objetivo de instigar o aluno a pensar sobre as sensações que aquele espaço passa para ele, sobre a necessidade da conservação desses espaços estéticos. Após a reflexão, os alunos irão criar um poema para representar essa leitura da imagem que ele realizou.

#### **Avaliação:**

Poema escrito e posteriormente de forma voluntária, a apresentação desse poema no sarau da turma.

#### **Resultado:**

Como resultado criativo das oficinas estético-poéticas os alunos escreveram poemas representando suas visões da arte da cidade ou dos monumentos que eles gostaram. Então, muitos alunos criaram poemas para falar do céu de Brasília e como ele compõe um todo com as obras de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Nos poemas, os alunos mostraram que, ainda se sentem distanciados da vida do centro, mesmo admirando a arte da cidade, eles não têm o sentimento de pertencimento de vida na metrópole. O sentimento de pertencimento representativo torna-se essencial para manutenção dos espaços, pois no momento que se sentem representados e pertencente a esses espaços, a ideia de preservação e sustentabilidade do espaço torna-se recorrente, pois esse lugar fará parte da memória coletiva identitária de um grupo. O espaço terá funcionalidade afetiva.

#### 4. Seleção de Poemas realizados pelos os alunos<sup>17</sup>

Os poemas dos estudantes mostram duas visões sobre o mesmo assunto: a beleza que existe na composição do natural (céu) com o concreto (objetos estéticos) e a tristeza que os usuários desses espaços mostram na interação social. Os eus líricos dos poemas mostram uma visão distanciada de quem apenas observa/contempla a vida da cidade, como se ele não pudesse participar das ações sociais, culturais e históricas que acontecem nesses espaços.

##### Bela Brasília

Riscos simples sobre papel  
Com respeito à natureza,  
Eles criaram essa cidade.

Com um sonho ou revelação  
de Dom Bosco  
entre dois paralelos  
em terra plana  
nasceu essa cidade bela

Amada Brasília,  
que possui esse lindo céu  
emoldura  
as linhas do eterno  
Oscar Niemeyer.

(Hillary Daniele)

---

<sup>17</sup> Foi realizada uma seleção de poemas para compor o trabalho.

Brasília cheia de tristeza  
Cheia de harmonia  
Tá faltando um pouco de alegria  
Em todas essas linhas

Vai se divertir  
Pra alegrar seu dia  
Nessa cidade maravilhosa  
Colorida por flores e rosas

(Jean Carlos)

### **Pontos Turísticos**

O céu, o palácio e o Mané Garrincha  
São pontos turísticos de Brasília  
Todos têm muita poesia.

A Rodoviária e o Congresso Nacional  
Representam a vida da gente  
A esperança é geral.

O zoológico, a Praça dos três poderes e a Ponte JK  
Levam muitos turistas a visitar.  
Tem a Torre de TV,  
Muitas pessoas sobem pra ver  
O Céu do Distrito Federal.

(Jadson)

## Torre Digital

Torre Digital é enorme e glacial,  
Fria parece uma nave espacial  
Floresce a flor moderna nesse cerrado afinal.

(Joyce Natália)

O céu de Brasília  
É o mais lindo do Brasil  
Com seu azul poético  
Entrando em contraste  
Com as construções  
Deixando ainda mais belo

É o que dizem do  
Pôr-do-Sol  
Certamente, o mais belo  
Com suas colorações  
Intensas e maravilhosas

Esse céu único  
Parece uma pintura  
De um grande pintor  
De tão único que é

(Mateus Silva)

## O Corpo da Mulher Brasileira

Oscar Niemeyer fez um ponto turístico

Para representar as curvas femininas.

A Catedral assim ele assinou.

Sua paixão uma marca deixou

Um exemplo feminino

Brasília se tornou.

(Ana Beatriz Emerenciano)

O Céu de Brasília,

algo lindo e diferenciado,

perfeito e inspirador.

Um céu só de Brasília,

sinônimo de beleza.

Azul,

Branco e

Rosa,

esse é o céu que essa bela cidade nos mostra.

Ele nos traz algo bom.

Assim como cada monumento

Tudo planejado Tudo detalhado.

Até o céu por Ele foi moldado.

(Jonathan)

### **Brasília espacial**

Ó Brasília,  
Tão bonita e maravilhosa  
Uma borboleta gigante  
Plana e curvada.  
  
Filmada pela NASA  
Planejada o que parece  
A sua chegada a 55 anos  
De longe parece tão pequena  
Mas com grandes arquiteturas.

(Yuri Borges)

Os poemas apresentados nessa parte mostram o juízo estético sobre os monumentos da cidade e sobre o céu de Brasília. Percebe-se nos poemas uma referência sempre ao planejado, organizado. Nos debates das oficinas, a pergunta que mais surgia dos (as) estudantes era: “Como ele planejou e construiu tudo isso?”, a pergunta reflete a vivência de uma comunidade que cresceu sem planejamento nenhum e que se expande a cada dia. Outro ponto destacado entre os alunos foram as cores em relação ao branco dos edifícios, para eles as cores são mais vivas e pode-se ver melhor os tons no céu no momento do pôr-do-sol.

O poema *Bela Brasília*, mostra um eu lírico encantado com os detalhes estéticos e históricos da cidade que ele ama. Outra situação exposta pelos eus

líricos são as formas dos monumentos, as curvas que os compõem. Elas causam fascínio muito forte, como acontece no poema *O corpo da mulher brasileira*. Já o poema *Torre Digital e Brasília espacial* mostram um imaginário comum ao se olhar pela primeira vez os objetos estéticos: relacionam a ideia de futurístico, espacial, como se eles fossem criados por outra cultura.

Nos poemas a seguir, tem-se a visão de um eu-lírico incomodado perante as relações sociais que acontecem na interação entre o eu, o outro e o espaço.

A vida aqui é difícil de viver...

Cê fala um Oi,

Olham estranho

Para

Você.

(Jonathan)

### **O Céu de Brasília**

O céu de Brasília  
extremamente lindo  
quem vê esse céu  
vive a vida sorrindo  
quem vê esse céu  
não perdeu a razão ainda.

Lindo céu azul

esse céu me fascina  
Quando olho esse céu  
Isso me ilumina  
Lindo céu de Brasília  
O céu mais bonito do mundo.

Ele reflete nos espelhos de água  
Céu feito por Deus  
não podia ter defeito  
apesar de tudo  
temos que dar para esse monumento  
um pouco mais de respeito.

(Gabriel Ibni)

Triste Brasília tão cheia  
de ódio, mas ao mesmo  
tempo tão linda.  
Nos dias atuais, cheia  
de violência e corrupção

Ó bela Brasília,  
Cheia de  
Curvas e retas  
De vida.

Apesar da violência,  
Não deixa de ser bela,  
Vários poetas cantaram sobre ela.  
As pessoas criticam bastante,  
Mas quem vive aqui a ama.

Brasília e sua beleza  
Não deixa de atrair atenção  
Suas curvas encantam,  
Resumindo,

Brasília é poética.

(Larissa Brenda)

### **Como são as pessoas em Brasília**

Na cidade de Brasília  
Muitos se odeiam e se discriminam  
é a cidade mais fria de todo o  
país.

Ninguém tem sentimento  
Todo mundo é egoísta  
Ninguém liga pro o que os outros sentem,  
Só querem discriminar

Humilhar e maltratar.

Muitos guardam o sentimento para si

Pois têm medo de se abrir

Conversar e ninguém ouvir.

Brasília e sua curva

Distanciam as pessoas.

(Ingrid Souza)

Os poemas acima retratam a visão dos moradores das cidades satélites em relação ao centro. A visão de distanciamento, destacando características das relações entre as pessoas, o simbolizado pelas retas da cidade. O silenciamento presente na última estrofe do poema *Como são as pessoas em Brasília* mostra um eu-lírico que deseja falar, mas o receio de não ser aceito, de não ter voz, o cala. Essa é uma característica comum dos grupos das cidades satélites que se sentem excluídos da vida da capital. Para o eu-lírico, as relações entre as pessoas são colocadas em segundo plano quando a necessidade individual é sobreposta à necessidade coletiva. Já o poema *Aqui é difícil viver*, revela um ser que não consegue obter sucesso na interação social, destacando a questão do olhar sobre o outro. A comunicação entre as partes acontece a partir desse contato de olhar, mas fica evidente que o outro se sente incomodado pela sua presença e a necessidade do eu-lírico criar um canal comunicativo por meio da fala.

No poema *Céu de Brasília*, o eu-lírico apresenta-se admirado e esperançoso em relação à cidade, contudo ele revela a preocupação de cuidar

da capital/ natureza de modo sustentável, a fim de preservar a história por meio das paredes, espelhos d'água e o próprio céu.

Os poemas, de modo geral, mostram como os estudantes percebem a capital. Desejam fazer parte da vida dela, mas ainda veem apenas como espectadores da vida em Brasília.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão teórica juntamente com as oficinas estético-literárias contribuiu na expectativa para uma formação de um cidadão brasileiro que conheça a sua cultura, sua história e aprenda a valorizá-la, substituindo o senso comum de relacionar os monumentos somente em relação a situações negativas do meio político (como parte da mídia passa por meio de reportagens, cenário para entrevistas).

Conhecer melhor sua própria cidade torna o estudante um aluno mais consciente que busca viver e conviver de modo sustentável e respeitoso com o outro e os espaços, entendendo que somente na interação social é que ele pode existir.

Outra observação notada foi a de que o sentimento de pertencimento ainda precisa ser trabalhado, pois o vínculo de pertencimento é criado a partir da tarefa diária, e pelo pouco tempo que se tem em sala, torna-se difícil o fortalecimento desse sentimento. Contudo, permitiu aos alunos que criassem uma imagem em que o espaço é público e a arte destes também. Todos têm o direito de contempla-los, seja para reparar o belo ou feio, seja para criar histórias ou lembrar a História Brasileira.

A recepção em sua maioria positiva por parte dos estudantes representa a necessidade da preservação da cidade ter mais espaço nas escolas públicas do Distrito Federal, pois os alunos têm necessidade e vontade de interagir nestes lugares, mas não se sentem habilitados para tal, pois representa apenas um espaço de poder (que é propagado pela mídia televisiva).

Ao revelar e instigar o estudante a perceber a cidade a partir do viés artístico/estético, dá-se a ele a possibilidade de interação sustentável com o ambiente, usufruindo desses espaços e possibilitando que gerações futuras possa fazer o mesmo (Brown). A sustentabilidade urbana está ligada diretamente a melhor qualidade de vida isso só ocorre quando os indivíduos tem consciência de seu papel social, é enraizado na sociedade a partir da

valorização dos aspectos culturais, históricos, artísticos pelo meio da educação.

Segundo o Roteiro de Educação Artística publicado pela UNESCO (2006), a arte possibilita ao estudante compreensão e criação de suas identidades e estimula-os a tomar decisões tendo como base suas necessidades presentes, mas preocupados com as gerações futuras.

A importância do ensino da educação estética é preparar o aluno para compreensão do presente e a incerteza do futuro, pois a estética faz a ligação entre a história social, individual e o juízo estético individual, dando ferramentas para o estudante torna-se crítico em relação à sociedade em que vive.

Diante disso, as oficinas estéticas que propôs desenvolver o olhar estético/crítico dos estudantes, mostrou a necessidade urgente da valorização dos letramentos visuais para o reforço (até mesmo criação) do sentimento de pertencimento para que haja uma preocupação da preservação dos espaços e artes públicos, formando cidadãos conscientes da importância histórica-cultural da capital Brasília.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICANO, Vera. **Capital Federal**. In: <http://brasiliapoetica.com.br/>. Acessado em 11/08/2015.
- ARISTOTELES. *A arte poética*. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Questões de Literatura e de Estética*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BAYER, Raymond. *História da estética*. Lisboa: Estampa, 1995.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo*. Art&, n. 0, out./2003c. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-00/artigos.htm> Acesso em: 10/9/2015.
- BORNHEIM, Gerd A. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Ed. Cultrix, 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado 1988.
- BROWN, Lester, *Plano B 4.0 Mobilização para salvar a civilização*. São Paulo: New Content Editora e Produtora, 2009. In: [http://www.worldwatch.org.br/plano\\_b.pdf](http://www.worldwatch.org.br/plano_b.pdf). Acessado em: 15/9/2015.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 43. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. 87p.
- GORGULHO, Silvestre. **Flor do Cerrado**. In: <http://brasiliapoetica.com.br/>. Acessado em 11/08/2015.
- HEGEL, George W. *Cursos de estética*. São Paulo: Edusp, 2001.
- KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do Juízo*. São Paulo: Forense Universitária, 2005.
- LUNATCHARSKI, Anatoli. *A Educação na Rússia Revolucionária (a)*. *Jornal Livro*. V. I, nº 10. Outubro de 2002.
- \_\_\_\_\_. *A Educação na Rússia Revolucionária (b)*. *Jornal Livro*. V. II, nº 10. Dezembro de 2002.
- MARZADRO, F. *Espaço público, arte urbana e inclusão social*. *Nau Social*, Salvador, v.3, nº 5, p. 169-183 mai/out, 2013 in:

<http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/viewFile/302/249>

Acessado em: 16/9/2015.

MEIRA, Mirela Ribeiro. *Formação Estética e Letramento Sensível na formação docente* da FaE/UFPel. Anais. 17º COLE. 2009. Campinas, SP: Unicamp / FE;ALB,2009.

OLIVEIRA, JOANYR. **BRASÍLIA**. In: <http://brasiliapoetica.com.br/>. Acessado em 11/08/2015.

PILLAR, Analice; VIEIRA, Denyse. *O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Fundação lochpe, 1992.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martin Claret, 2000.

RODRIGUES, Augusto. *Niemar*. Goiania: Editora Vieira, 2008.

RONCHI, Mike. *Brasília Postal: Brasília com bons olhos*. Brasília: SENAC, 2010.

SUCHODOLSKI, Bogdan. *Fundamentos de pedagogia socialista*. Barcelona: Laia, 1976.

TEXEIRA, Hinderburgo. **Amor I**. In: <http://brasiliapoetica.com.br/>. Acessado em 11/08/2015.

UNESCO. *Roteiro para educação artística*. Lisboa: Comissão Nacional da Unesco, 2006. In: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>

## **Anexos**



## Anexo I

### Questionário Diagnóstico aplicado em 25/05/2015

#### QUESTIONÁRIO

1. Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_
2. Você conhece o centro de Brasília (Plano Piloto)?  
( ) sim ( ) não
3. Você visita esse espaço com que frequência?  
( ) sempre ( ) as vezes ( ) nunca
4. Você sabe quem é Oscar Niemeyer?  
( ) sim ( ) não
5. Você sabe quem é Athos Bulcão?  
( ) sim ( ) não
6. Qual monumento arquitetônico você gosta?  
\_\_\_\_\_

7. Você reconhece esse monumento:



( ) sim ( ) não

8. Você reconhece esse monumento:



( ) sim ( ) não

9. Qual monumento você gostaria de visitar?  
\_\_\_\_\_

10. Você conhece a banda Legião Urbana?

( ) sim ( ) não

Se sim, qual a música que você conhece:

\_\_\_\_\_

11. Você conhece algum poeta, escritor, pintor brasileiro?

( ) sim ( ) não

Se sim, qual o nome: \_\_\_\_\_

## Anexo II

### Poemas utilizados na aula<sup>18</sup>

#### **Borboleta**

Brasília é inventadamente profética

Para

Iluminar-se a si própria

Brasília

Brilha em luz negra

Profeticamente inscreve-se a si própria

na própria pedra

(RODRIGUES, Augusto)

#### **Torres Gêmeas**

as torres gêmeas

assistem a própria imagem

no espelho do mundo

o espelho do mundo é de água

e o mundo é de água também

e o mundo reflete o azul

que reflete o azulejo da água

do mundo: todo o mundo é

---

<sup>18</sup> Os poemas foram retirados do livro *Niemar* de Augusto Rodrigues e do site: <http://brasiliapoetica.com.br/>

as torres são de concreto  
mais concreto é meu azul  
azul reflexo torres invisíveis  
eretas sob o céu de anil  
céu de abril anil azul  
azulejo de maio talvez

o espelho de água é do mundo  
e o mundo é de todo mundo  
e o mundo reflete também  
a água azul do novo mundo  
todo mundo é azul:

a terra: a água o azul

(RODRIGUES, Augusto)

### **Museu de amar**

sob o céu do novo mundo  
museu azul é espaço de morar  
deitar no palco dormir: estatuar  
arquiteticamente imóvel  
expor-se depois de sol posto  
dormir, ser, imóvel: pairar no ar  
no museu morar: dentro do olhar

olhar de olhar ondas de aguar  
água dulcina de lago: Paranoá  
museu de morar museu de navegar  
e mais para adentrar: habitar  
e mais para o dormir: museu de amar

(RODRIGUES, Augusto)

### **FLOR DO CERRADO - Torre Digital**

Torre tem ar de nobreza  
Por estar perto do céu.  
Torre, às vezes, é tristeza  
Como a Torre de Babel.  
E feita somente prá mim  
Tem a torre de Marfim.  
Para o mundo? – A Torre Eiffel.

Tem torre da despedida  
Para aventuras do além.  
Pequena, mas que tem vida  
Que outras torres não têm.  
É torre da maior glória  
Que faz parte da História  
Como a Torre de Belém.

Torres do bem e do mal  
Trazem alegria e tormenta.  
Os arquivos de Portugal  
A Torre do Tombo ostenta.  
Já a Torre das Donzelas,  
Que no Brasil virou celas,  
Forjou uma Presidenta.

Na torre de toda igreja  
Badala um som de cristal  
Por muito menor que seja  
Profundo é o seu sinal.  
Mensagens de fé, divino  
é o som sagrado do sino  
Que cumpre um ritual.

Num templo ou num castelo  
Torre é lugar solene  
É sempre o espaço mais belo  
E tem função de sirene.  
Visite a Torre de Pisa  
Ela é como Mona Lisa  
Cultura e arte perene.

Assim é a Torre do Oscar,  
Um bem que nasce Tombado.  
Leveza de traço no ar  
Em concreto trabalhado.  
E chega com tanta magia  
Com tanta força e ousadia  
Que brotou Flor no Cerrado!

(GORGULHO, Silvestre)

### **Amor I**

No áspero cálculo da paisagem:

a tarde

o domingo.

O verão:

a cidade ereta

no planalto seco.

A cidade masculina.

A cidade armada de ângulos

de concreto. Sua couraça

de vidro, sua indiferença

de mármore.

Seu amor:

o apressado atrito dos sexos.

(TEXEIRA, Hinderburgo)

## Capital Federal

Um risco sobre o papel,  
 sulco pelo cerrado,  
 almas reunidas sob o ermo horizonte,  
 paixão, intuito,  
 silêncio:  
 em vão a arquitetura esconde  
 corações.

(AMERICANO, Vera)

## BRASÍLIA

A Lúcio Costa

Amorosa e clara,  
 a cidade

voa

com as próprias  
 asas.

Alegorias em pluma,  
 estátuas no rosto das águas.

Arcos, trevos, o verde.

Eixos geram esperança  
 na frente do homem.

O lago ama com os braços,  
 abarcando o equilíbrio.

A terra afina os tímpanos  
 e as perfeitas retinas

canta nas noites a fonte

Artérias humanas e urbanas

em suas vigílias: áureas  
dádivas: o branco, as superquadras.  
(O pretérito nos mausoléus,  
longe de nossos cânticos.)  
Amorosa e clara,  
a cidade  
    voa  
        com as próprias  
        asas.

(OLIVEIRA, JOANYR)

## Anexo III

### Imagens utilizadas nas aulas

#### Congresso Nacional



Congresso Nacional



Congresso Nacional

#### Catedral Metropolitana de Brasília



Catedral de Brasília 1



Catedral de Brasília

### Palácio do Planalto

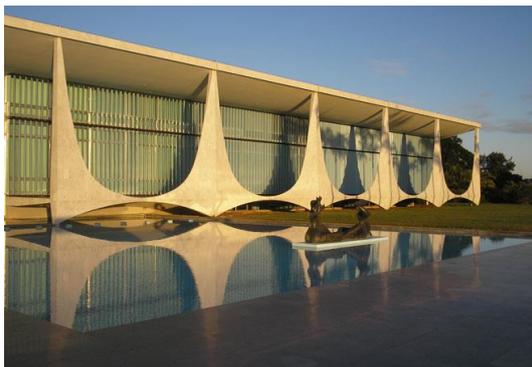


Palácio do Planalto



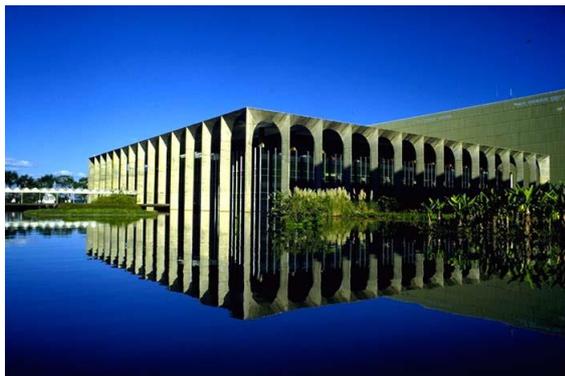
Palácio do Planalto

### Palácio da Alvorada

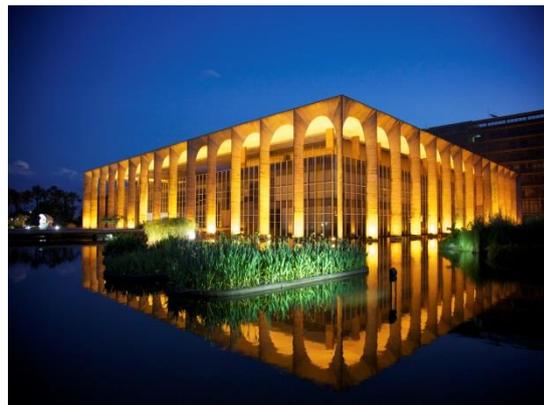


Palácio da Alvorada

**Palácio do Itamaraty:**



**Palácio do Itamaraty**



**Palácio do Itamaraty**

**Torre Digital:**

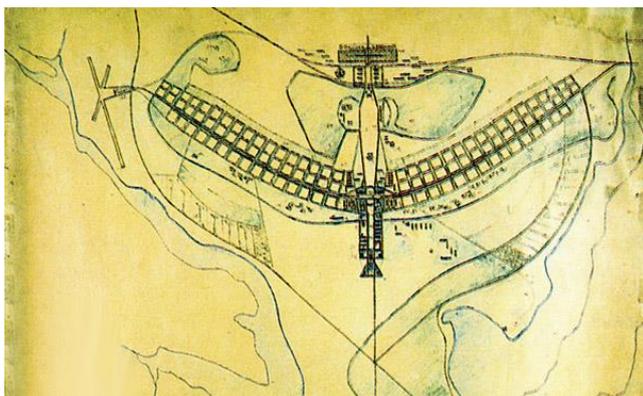


**Torre Digital**

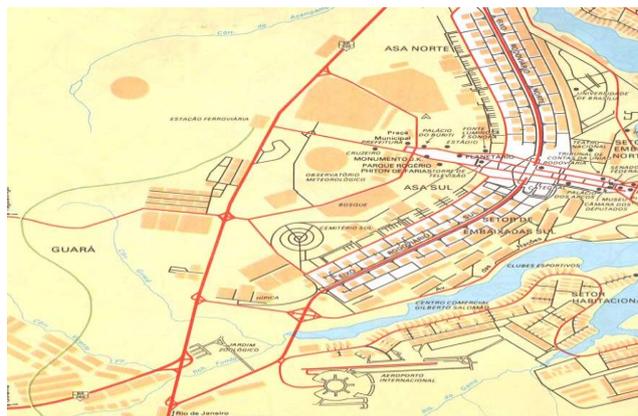


**Torre Digital**

## Traços de Brasília



Mapa aéreo de Brasília



Mapa aéreo de Brasília



ISS026E016368

Brasília vista do espaço. Foto: Nasa